

CONJUNTURA

Brasil

'Economia cresce acima de um nível recorde'

Meirelles diz que taxas de expansão são elevadas até para os padrões internacionais

ADRIANA FERNANDES

BRASÍLIA – O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, avaliou ontem que o crescimento atual da economia brasileira é o mais vigoroso da história recente do País. No encontro do Diretório Nacional do PTB, Meirelles disse que a produção industrial brasileira está crescendo acima do pico histórico e que a fase de recuperação da retomada econômica já passou. Agora, afirmou, a economia já está crescendo acima de um nível recorde. Para ele, o Brasil já está crescendo a taxas elevadas para os padrões internacionais.

Diante da preocupação dos parlamentares do PTB com os elevados spread bancários (diferença entre o custo de captação do dinheiro e os juros cobrados do consumidor), Meirelles assegurou que o governo trabalha intensamente para obter a redução e que uma série de medidas está em andamento para garantir essa queda.

O presidente do BC também defendeu a atuação do Comitê de Política Monetária (Copom), que, em sua opinião, tem tomado decisões bem-sucedidas. Ele ressaltou que o Copom toma as decisões de política monetária de forma autônoma e soberana e possui um quadro qualificado de profissionais. "Nós nos esforçamos muito no Banco Central para acertar."

O Brasil, destacou, está conseguindo crescer ao mesmo tempo que obtém superávit na conta de transações correntes do balanço de pagamentos das contas externas, que antes representava uma restrição para a expansão do



Rafael Neddermeyer/AE

Meirelles aos parlamentares do PTB: Governo trabalha intensamente para reduzir os juros bancários

Produto Interno Bruto (PIB). "É um fato inédito na história", afirmou. O presidente do BC avaliou também que a expansão mais rápida das vendas das indústrias do que a produção é um indicador forte de que o crescimento atual é duradouro e sólido, já que assegura demanda futura.

Outros indicadores de que o Brasil já vive um crescimento sustentado foram citados por

Meirelles; entre eles, o aumento da massa salarial real, do emprego, das vendas de automóveis, papel ondulado e aço. Segundo ele, o crescimento do uso da capacidade instalada tem atingido recordes históricos e merece atenção pela ne-

cessidade de novos investimentos. Assim, as expectativas do mercado sobre o crescimento do PIB "são crescentes". "Não só o Brasil está crescendo como todos os indicadores estão na direção correta."

Meirelles repetiu uma avaliação que praticamente se tornou o "mantra" de todo o governo, de que a meta não é garantir o crescimento da economia por apenas um ano, mas por um período pro-

longado. "É o que vai fazer a diferença para a população brasileira. Não existe história de um país que tenha atingido mudanças de padrão de vida da população com o sistema de arranques e freadas da economia."

No esforço de redução da

vulnerabilidade externa, o presidente do BC enfatizou que o processo de recomposição das reservas internacionais está um ano à frente do inicialmente previsto. "Estamos na trajetória não só correta, mas um ano à frente do planejado", garantiu, ao comentar o trabalho de recomposição das reservas líquidas, que não computam o dinheiro dos empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O Brasil, disse, já está construindo suas reservas para quando deixar o acordo com o FMI. As reservas totais, incluindo os empréstimos do fundo, estão hoje em cerca de US\$ 50 bilhões – "um patamar confortável", na avaliação de Meirelles. Ele reconheceu que o risco País ainda é alto, mas por fatores históricos, como o período de alta inflação e medidas heterodoxas do passado.

TODOS OS
INDICADORES
ESTÃO NA
DIREÇÃO CERTA'